

# A importância da história do pensamento econômico e o resgate da contribuição das mulheres na reorientação do pensamento econômico tradicional

**Autoras:** Natália Machado, Mayara da Mata Moraes, Keysi Conradi, Jaqueline Cristina da Rosa<sup>1</sup>

**Filiação institucional:** UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## 1 INTRODUÇÃO

Caldwell (2012) enfatiza que a história do pensamento econômico (HPE) como disciplina é extremamente importante porque possibilita, dentre outras coisas, o contato com ideias originais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a exposição a visões alternativas ao *mainstream*. Se o interesse pela HPE parece estar em declínio, a situação das mulheres é ainda pior: foram totalmente esquecidas de sua versão oficial como se estivessem alheias a todos os acontecimentos (MELO, 2016). Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho é discutir, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da HPE para os estudantes e o seu papel no entendimento metodológico, epistemológico e filosófico da Economia, bem como resgatar o papel das mulheres na história com vias a reorientar e ampliar o escopo da leitura do pensamento econômico tradicional.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Como um estudo da própria Economia, a HPE está em constante metamorfose. Esse campo de estudo incentiva o desabrochar de ideias que sobrepujam a determinação do *mainstream*, atraindo cada vez mais estudiosos. A HPE alcança coisas que vão além de vantagens pedagógicas, como o aprimoramento das habilidades e interdisciplinaridade de seus estudantes, e é capaz de afetar a compreensão da Economia em si. Tais vantagens são desempenhadas pela inclusão do pluralismo à metodologia da HPE, que propicia uma análise econômica mais assertiva, no sentido de ir além das amarras pré-estabelecidas do pensamento tradicional e possibilitar uma discussão mais ampla por diferentes perspectivas. A economia feminista é um grande exemplo de aplicação dessa visão pluralista, uma lente que a permite defender o desmantelamento de vieses de gênero e questionar as práticas científicas sexistas (BLAUG, 2001; ROBEYNS, 2000).

Pela influência filosófica positivista e pela suposta falta de vantagens competitivas profissionais, a HPE perdeu prestígio frente à nova geração de economistas. Neste cenário, a HPE das mulheres se encontra em posição ainda mais frágil, pois nem chegou a ser reconhecida. Excluindo abordagens alternativas, o pensamento econômico convencional e dominante, o qual faz uso intenso da matemática e do positivismo em suas teorias (DOW, 2009), é guiado pela condescendência patriarcal e esta atitude para com as mulheres continua a mesma. No cenário atual, é imperativo dar voz às mulheres, em especial às geográficas e etnicamente marginalizadas, que escrevem sobre questões econômicas e discordam do *status quo*.

## 3 CONCLUSÕES

É possível extrair do estudo da HPE instrumentos indispensáveis para a compreensão e o enfrentamento da realidade econômica e social dos países. O seu ensino desmistifica pressupostos limitadores assentados no arcabouço teórico da Economia convencional, por intermédio de visões alternativas e da abertura a vozes dissidentes, tais como às das mulheres. Produzindo um conhecimento econômico mais crítico e igualitário, a HPE das mulheres conforma-se como algo fundamental frente à complexidade do mundo, aos dispersos e diferentes conhecimentos armazenados pelos indivíduos e à dominância de um pensamento convencional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAUG, M. No History of Ideas, Please, We're Economists. *Journal of Economic Perspectives*, v. 15, n. 1, p. 145-164, 2001.

CALDWELL, B. Of Positivism and the History of Economic Thought. *CHOPE Working Paper*, n. 2012-09, nov. 2012.

DOW, S. Gender and the future of macroeconomics: an evolutionary approach. *Review of Evolutionary Political Economy*, v. 1, p. 55-66, mar. 2020.

MELO, H. As sufragistas brasileiras: relegadas ao esquecimento? *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro*, a. 32, n. 23, p. 205-202, 2016.

ROBEYNS, I. *Is there a feminist economic methodology?* 2000. Disponível

em: [https://www.academia.edu/621278/Is\\_There\\_A\\_Feminist\\_Economics\\_Methodology](https://www.academia.edu/621278/Is_There_A_Feminist_Economics_Methodology). Acesso em: 10 dez. 2021.

---

<sup>1</sup> Orientador(as): Solange Regina Marin, Liana Bohn.